

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 numeros—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
: : 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: : 10 : — Africa 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Como em Portugal se deve ver o Brasil

O PORTUGUÊS esquece facilmente—às vezes depressa demais—o mal que lhe fazem, mas fica preso para sempre ao bem com que o distinguem.

Vai longe, e não deixou saudades, a campanha nativista do Brasil, que nem representava o sentir dos Brasileiros nem traduzia, posto que censurável, qualquer vantagem para a grande Nação.

Se nós precisamos do Brasil, o Brasil não pode facilmente dispensar-nos. Levámos para lá um capital imenso em possibilidades, factor precioso de colaboração para aproveitamento das enormes riquezas daquele País e instrumento ordeiro e útil das mais belas realizações: as gentes lusitanas.

Uma nova política de recíproca compreensão indica que as relações entre a grande massa trabalhadora dos portugueses e o Estado brasileiro—a vida social foi sempre pelo menos cordial—entram numa fase de perfeito e indispensável entendimento.

Presto melhor serviço ao meu País pondo a questão com franca clareza do que enfileirando com os que teimam em tudo reduzir a rodriguiños untuosos e a inflamados elogios sem limitação.

A vida é como é, e todos os dias fornece lições que é necessário aproveitar para corrigir, suprimir ou criar. Sempre a tal banalidade das realidades, que teima em ser eterna incompreendida.

Já o escrevi, mas julgo oportuno repeti-lo. Se pensarmos que só o nosso interesse está em jogo nas relações entre os dois povos e entre a colónia portuguesa e o Brasil, nunca mais daremos um passo acertado nem conquistaremos posição estável e sosegada.

O económico domina despoticamente o mundo. O espiritual surge às vezes como embaixador daquele por seu trajar aparatoso e suas maneiras delicadas.

Nos banquetes é imprescindível. Fala bem, estabelece contacto agradável, liga os corações enquanto os cérebros vão laboriosamente pensando sob a pressão do económico. E se o objectivo é o negócio, no final é aquele que dita a última palavra.

Os portugueses têm atrás de si—ponhamos de parte por impertinente mais uma citação de paternidade histórica—uma obra de trabalho construtivo no Brasil, que se a muitos grangeou haveres em grande parte lá aplicados, em elevada percentagem transformados, pode dizer-se, em património do Brasil, também foi elemento de valia para o progresso do País hospitaleiro.

Essa acção, exercida mais no campo económico, provocou fatal, inevitavelmente, por força de defeitos ou qualidades da natureza humana (pouco importa) reacção, aqui e além não isenta do pecado da inveja, da emulação e do despeito.

Sófrego de rapidamente subir, sob a sugestão aliciante do lucro imediato, desejoso louvavelmente de amealhar, o homem pensa em si e esquece os outros, adensando atmosfera de mal estar que um dia desencadeia a borrasca.

Encaminhemos inteligentemente para o Brasil uma boa parte do nosso comércio importador indo ao encontro do crescente desenvolvimento do Brasil; isto é, demos a ganhar a quem nos compra largamente, nos recebe em sua terra galhardamente e nos dá trabalho, e logo veremos como a situação se aclara, como surgem os estímulos, como se intensificam as relações, como tudo são facilidades e harmonia.

Claro que as regras de conduta apontadas não brigam com intercâmbio cultural e antes o aconselham. As almas exigem contacto e este faz-se através das múltiplas manifestações do espírito. Neste particular a actividade do S. N. I. merece rasgado elogio, que da banda de cá e do lado de lá do Atlântico ninguém de boa fé e visão rasgada procura negar.

Neste momento o ambiente mostra-se abertamente favorável a um estudo em profundidade dos problemas que mais interessam aos dois Países, dentro das condições novas criadas pela guerra.

Por nossa parte aproveitamos todas as oportunidades para exteriorizar a vontade que nos anima de bem servir a causa

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Clube de Tavira—Em assembleia geral realizada na noite de 11 do corrente, foram eleitos dois membros para a nova Direcção deste Clube, ficando a mesma assim constituída:

Presidente — Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, Secretário — Tenente Francisco Solésio Padinha, Tesoureiro — Joaquim dos Santos, Vogais — José Viegas Mansinho e Francisco Maria de Araujo Ribeiro.

Na mesma assembleia geral foram aprovadas algumas alterações aos estatutos.

Procissão de Cinzas—Com grande brilhantismo realizou-se no passado domingo, a tradicional Procissão de Cinzas que foi acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Foi grande o acompanhamento de povo, tanto desta cidade como dos arredores.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana—Apresenta hoje o mais sumptuoso filme de todos os tempos. Uma obra prima que o cinema dificilmente voltará a repetir, pois excede tudo o que a fantasia possa imaginar como espectáculo de sonho, de beleza, de grandiosidade, inteiramente em technicolorido *A Mulher que não sabia Amar*.

Sumptuoso na verdade, é o qualificativo que melhor serve ao grande espectáculo cinematográfico imaginado por Raoul Du Bois e dirigido por Mitchell Leisen, tendo como interpretes, Ginger Rogers, mais deslumbrante e fascinadora do que nunca, Ray Milland, intriga e suggestiona o que não sabia amar, Warner Baxter, um esposo que a pretende e a ela não lhe interessava e John Hall, sempre tem uma namorada nos braços. O filme em cores maravilhosas é a adaptação cinematográfica da peça de teatro do mesmo nome, que obteve tanto sucesso em Broadway. Nunca se viu uma película com tanto fausto, nem um espectáculo tão deslumbrante. As mais espectaculares cenas de sonhos que se têm visto no cinema com uma profusão de cores que deixa o público maravilhado diante de tanta beleza. Fascinadores bailados, em que a fantasia coreográfica se alia aos milagres da técnica. Enfim, uma fonte inesgotável de arte e beleza, verdadeira parada de mil e uma sugestões de encantamento.

Quinta Feira—Um filme de grande amor e justiça. Predomina nesta película dramática um diálogo vivo e rico que nos dá bem a medida do ambiente picaresco da época frívola do século XIX, em Nova York, quando as mulheres usavam saias até ao tornozelo e as calças dos homens chegavam quasi aos ombros. Um argumento trágico que caracteriza a ambição desmedida de um jogador para alcançar riqueza e influência política.

Dr. Manuel Rodrigues

A morte deste ilustre homem publico causou em todo o país geral consternação. O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar, significativa pela importância e qualidade da assistência, a que não faltou a multidão anónima do povo que ele tanto amou e procurou servir com os mais elevados intuitos. As referencias da imprensa e a homenagem que lhe foi prestada na Assembleia Nacional demonstram também que a sua perda foi apreciada no seu justo valor. Não é o país muito rico em homens de tal estatura, mas parece que só a morte é que permite avaliar a sua grandeza.

Ha doze anos um nosso conterrâneo que foi colaborador desde a primeira hora do distinto professor e estadista, escreveu no jornal «A Situação» de Coimbra, por ocasião da inauguração do Palacio da Justiça e da homenagem que ali lhe foi prestada, um perfil que o futuro completamente confirmou, antecipando-se ao juízo da historia, o que dá especial relevo o conhecimento dos acontecimentos, que acompanhou de perto. Pelas justas e proféticas palavras que encerra, transcrevemo-lo a seguir:

«Assistimos à abertura de um novo capítulo da história nacional. Não obstante o redemoinhar das paixões, vão-se precisando as grandes linhas da renovação política e social, que apenas esboçadas nos dá já a impressão de uma grande certeza.

Neste movimento de reintegração dos destinos nacionais, destacaremos como chefe audaz, animador intrépido, coração ardente e generoso, a figura eminente do ilustre Ministro da Justiça, Dr. Manuel Rodrigues.

Na esfera da sua acção afirmou as suas grandes qualidades

quer como inspirador do movimento nacional iniciado com a ditadura, insuflando-lhe por mais de uma vez novos alentos, quer como realizador, homem de acção despojeado e de mão certa. Está por fazer a história dos acontecimentos, nas suas minúcias e bastidores, mas uma vez feita, projectará num plano superior este homem, cuja verdadeira estatura não foi focada ainda em plena luz.

Aos primores de carácter, à cultura variada e superior, à inteligência sagaz e criadora alia as qualidades que em todos os tempos foram apanágio dos condutores de homens, predestinados para as grandes vitórias.

No seu departamento, levou a efeito uma serie de reformas com decisão e ciência que marcam um dos aspectos mais notáveis da obra do Estado Novo, cujas directrizes foram antecipadamente fixadas por algumas medidas da sua auctoridade.

Os resolutos reformadores sempre foram mordidos pela inveja e lacerados pela vingança, escreveu Latino Coelho.

Não podia a sua robusta individualidade escapar a esta lei inexorável e lapidariamente definida pelo distinto escritor. Mas por vezes o destino compraz-se em quebrar a lógica de certas axiomas e como que desmentindo a verdade daquelas palavras, surge a manifestação que a cidade de Coimbra prepara ao Ministro—que por mais de uma vez lhe deu provas de interesse e simpatia.

Associa-se á homenagem grande parte do país, numerosos amigos, pondo em justo relevo a eminente individualidade, cujos formosos predicados concita tão justificado movimento de admiração, simpatia e fé».

Medeiros Antunes

Há atitudes...

Os jornais de Lisboa tornaram conhecido um telegrama do Rio de Janeiro á conferência de Potsdam, em que três individuos nascidos em Portugal pediram também a Estaline a sua intervenção no nosso País a fim de implantar a democracia na terra lusitana. Depois veio também a publico a atitude de outro individuo, igualmente nascido em Portugal, mas também residindo agora no Brasil, evocando a representação dos monarchicos portugueses e procurando difamar Portugal através os ataques ao Estado Novo. Os primeiros ainda podem dizer-se desterrados, mas este último nem essa situação pode invocar, alem de que ninguém lhe passou procuração para falar em nome dos monarchicos portugueses.

Melhor do que as nossas palavras, por mais violentas que fossem, servem para classificar e estigmatizar tais atitudes, as censuras da imprensa brasileira, ao dizer, com legitimo orgulho, de que de tantos desterrados politicos brasileiros que passaram por Portugal, nenhum proferiu ou escreveu a mais pequena expressão de combate ao governo da sua Nação, enquanto por cá se demorou.

Há atitudes que só por si defi-

Colaboração

O nome do sr. Dr. Joaquim Magalhães, distinto Professor do Liceu de Faro e um dos mais dedicados «carolas» do Circulo Cultural do Algarve, é já bem conhecido dos nossos leitores. E a gente de Tavira bem o conhece também, como orador oficial dos Jogos Florais do Fim do Ano. Pois, prometeu-nos uma cronica semanal sobre o movimento cultural. Que não se arrependa, eis a melhor forma de lhe manifestarmos os nossos agradecimentos.

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

nem quem as toma. Façamos, no entanto, a justiça de distinguir entre quem invoca qualquer ideal, por mais falso que seja e procedendo de forma a merecer epítetos candentes como ferro em brasa, do pobre paranoico incapaz de ver mais além da sua mesquinha vaidade. Aqueles ainda são homens se bem que completamente dernorteados. Mas, o outro... Devia haver leis que permitissem retirar os apelidos herdados dos pais a quem os não soubesse respeitar.

MIRADOIRO

«Idearium» Encontra-se publicado o 1.º volume desta colecção editada pelo Secretariado Nacional de Informação e que constituirá uma verdadeira e prestimosa antologia do pensamento português. Intitula-se «Inclita Geração» e inclui textos dos inclitos infantes filhos do Rei de Boa Memória e é apresentado e prefaciado pelo Dr. João de Castro Osório.

Por se tratar de uma iniciativa, a todos os títulos, de grande alcance cultural, de «Miradoiro» endereçamos ao S. N. I. as nossas felicitações e aplausos, restando-nos acrescentar que ao volume publicado seguir-se-ão outros de não menos interesse e que brevemente indicaremos.

9.º Salão Internacional de Arte Fotográfica. A' semelhança dos últimos oito anos, encontra-se patente no vasto Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, organizado pelo Grémio Português de Fotografia, mais um notável certame de fotografias, portuguesas na sua maior parte mas incluindo algumas da Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, Inglaterra, Suécia e Suíça.

Teatro. Por iniciativa louvável da Sociedade Nacional de Música de Câmara e patrocinado pelo Instituto para a Alta Cultura, efectuou-se na noite de 10 do corrente um espectáculo de ópera em S. Carlos, tendo sido cantada a «Serrana», de Alfredo Keil.

Do elenco notaram-se: Elsa Levy, a protagonista, principalmente na cena final da loucura e da morte; Guilherme Kjolner, como era de esperar da sua categoria de primeiro lírico nacional, foi brilhante, especialmente no 2.º acto, que o público coroou de justas e calorosas palmas; o tenor Teixeira, cumpriu como cumpriram Edgar e Mergulhão.

A orquestra agradou, sob a competente direcção de Fernando Cabral e os coros actuaram num bom conjunto. Cenários e guarda roupa também de boa apresentação.

Fernanda de Castro. Foi recentemente galardoada com o «Prémio Ricardo Malheiros», atribuído pela Academia das Ciências de Lisboa ao seu livro «Maria da Lua», admirável romance «donde a poesia nem por um instante se evadiu», a festejada poetisa Fernanda de Castro.

A propósito, um grupo de amigas e admiradoras, escritoras e artistas, entregou-lhe uma expressiva mensagem de «Estima e Admiração» acompanhada duma original lembrança.

Infante D. Henrique. Passou este mês mais um aniversário—o 552.º—do nascimento de um dos mais gloriosos filhos de D. João I, esse raro Homem que tanto influiu nos destinos de Portugal e do Mundo que o Cronista classificou de «pouco menos que divinal».

Chiado, meados de Março de 1946

Observador n.º 1

SECÇÃO DESPORTIVA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL

Jogo realizado no «Estádio Padinha», com regular assistência, mas longe do entusiasmo verificado nos últimos desafios, realizados em Olhão.

O jogo iniciou-se às 15,5 com a saída do Olhanense, que desce até à grande área dos visitantes, onde a defesa vimarense, atenta, alivia.

Na jogada seguinte, Palmeiro, só, em frente das balizas, desperdiça, uma ocasião única, de marcar goal, rematando por alto.

No seguimento do jogo e com a insistência do ataque Olhanense, é marcado um canto contra o Vitoria, o qual rematado por Salvador, saiu rente ao poste.

Os visitantes jogando de igual para igual, descem ao campo do Olhanense, e n'uma avançada vistosa e bem combinada marcam o 1.º tento para o seu club por intermédio de Miguel; aos 10 minutos de jogo.

O Olhanense vê o perigo e insiste no ataque. Porém a defesa vimarense, atenta frustra-lhes os desígnios.

O jogo decorre, sem que haja domínio por qualquer dos contendores.

O Olhanense, em tarde infeliz, joga abaixo das suas possibilidades, o que em parte se justifica, pela ausencia de alguns titulares.

Aos 30 minutos, João da Palma passa a Moreira, que centra, e no momento em que Palmeiro, se preparava para rematar, é carregado pelo defesa do Vitoria.

O arbitro manda aplicar a penalidade máxima, que marcada por João da Palma, foi transformada no 1.º goal do Olhanense, que animados pelo empate, descem mais vezes á grande área dos adversários.

O Vitoria dá réplica e ataca por vezes com perigo, para as balizas dos locais.

O Olhanense sem encontrar a sua toada de jogo, desorienta-se e

opera algumas transformações na sua linha dianteira, da qual nada resulta.

E com os grupos empatados a uma bola terminou a 1.ª parte.

A 2.ª parte começou ás 16,5 e momentos depois Palmeiro, em tarde infeliz, perde novamente, uma ocasião soberana de colocar o seu club em vencedor.

Momentos depois, coube ao Vitoria a oportunidade de desempatar, mas o seu interior direito, só em frente das balizas de Abraão, rematou para fora.

Aos 15 minutos, numa avançada bem conduzida por João da Palma, que endossou o esférico a Moreira, que em corrida veloz, corre ao longo da lateral, envieza para a baliza e marca o 2.º goal do seu club.

Os vimarenses não acusam o toque e insistem no ataque, antecipando-se aos Olhanenses, pois toda a linha algarvia, em tarde infeliz, tem dado pouco rendimento.

E na insistência do seu ataque, conseguem os vimarenses empatar aos 26 minutos, aproveitando um deslize da defesa Olhanense.

O jogo ganha emoção, não pela qualidade do jogo desenvolvido, mas pela incerteza do resultado.

Finalmente aos 30 minutos, o Vitoria é punido com um livre.

Apontado por Grazina, é devolvido pela defesa vimarense e Salvador na recarga obtém o 3.º ponto do seu club.

No ultimo quarto de hora, os algarvios, já mais tranquilos, com o marcador a seu favor, assediaram mais o reduto defensivo vimarense, e no curto espaço de 3 minutos, obtém mais 2 goals, ambos marcados por Salvador.

E com este resultado terminou o desafio.

O Olhanense, fez talvez, a sua mais fraca exibição n'este campeonato, mas tardes de azar para um club, todos as teem, e por isso esperamos, que o nosso representan-

PELA CIDADE

Comando Militar—Por ter regressado á sua anterior situação o sr. Major Basto de Lima, em virtude de ter terminado o ultimo Curso de Sargentos Milicianos, assumiu o Comando Militar de Tavira e do Destacamento do Centro de Instrução de Infantaria, o sr. Tenente Pedro dos Santos Machado.

Os nossos cumprimentos.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco

Tiro aos Pratos—Hoje, realiza-se pelas 15 horas, no Campo de Jogos do Ginásio Club de Tavira, um torneio de tiro aos pratos para o qual estão inscritos vários competidores contando-se dentre eles alguns dos melhores atiradores do nosso concelho.

Inicia-se assim a nova época de torneios promovida pelo Ginásio Club de Tavira.

As entradas no campo são absolutamente livres.

Assistência—Já foram nomeados os Presidente e Substituto da Comissão Municipal de Assistência, srs. Dr. Luiz Joaquim Pinto e Isidoro Manuel Pires.

Esta comissão, que também tem a seu cargo o Socorro Social, é formada mais por um representante da Câmara Municipal, pelo sr. Priór de Tavira, pelo Delegado de Saude e pelo Provedor da Misericórdia. A posse desta como das suas congéneres do Algarve, será dada pelo sr. Governador Civil de Faro.

O Instituto de Assistência Social de D. Francisco Gomes, de Faro

Recebemos um folheto contendo o relatório, contas, balanço e inventário desta instituição, relativo ao ano transacto. Destina-se a recolher rapazinhos sem família ou em situação real identica, dando-lhes, alem de um lar, facilidades para se instruírem e aprenderem um officio. Tem como protector dedicado o sr. Governador Civil de Faro e como madrinha a ex.ª sr.ª D. Maria Teixeira Cabral, esposa do sr. Governador Civil. Não se pode deixar de reconhecer que não podiam ter melhores protectores, conhecido como é o entusiasmo e a dedicação inteligente e sensata com que o sr. Dr. Antero Cabral e sua esposa tem procurado acudir á pobreza algarvia, especialmente á da Capital do Distrito.

Felicitemos os protegidos e fazemos sinceros votos pelo progresso da encantadora instituição.

PELA IMPRENSA

«Sul Desportivo»—Tem continuado a visitar-nos. Melhora nitidamente em cada numero. As suas várias secções tornam-nos duma leitura necessária para quem queira estar ao facto do movimento desportivo do Sul do País.

Vende-se

Engenho de ferro mourisco, em estado novo e podendo-se também aplicar rasteiro.

Tratar com o seu proprietário na Rua José Pires Padinha, n.º 118—Tavira.

te se reabilite, nos proximos encontros, pois tem valor real, para se equiparar aos considerados grandes no foot-ball português, não só para gaudio dos seus associados e simpatizantes, como para seu proprio estímulo, pois não é em vão, que a imprensa, os teem laureado e consagrado,

CRÓNICA CULTURAL

O interesse que por esta provincia fora se vai intensificando em relação ás actividades culturais justifica que este jornal lhe dê uma apreciação mais ou menos desenvolvida. Sob uma forma, tanto quanto possível objectiva, procuraremos, com regularidade, apresentar aos leitores as manifestações de carácter cultural de que tivermos conhecimento.

Iniciaremos estas crónicas com o relato do que no campo da cultura, ultimamente se tem realizado em Faro.

LIVROS ESPANHOIS

O Círculo Cultural do Algarve, a que «Povo Algarvio» sempre se tem referido com inextinguível simpatia, recebeu recentemente do Estado Espanhol, por intermédio do sr. Consul de Espanha, em Faro, mais uma valiosa oferta de 94 volumes (82 obras) de autores castelhanos—de Santillana e Manrique a Juan Ramon Jiménez e de obras de divulgação cultural da conhecida editorial Labor. Cremos ser esta a melhor maneira de contribuir para o conhecimento entre nós, do alto valor da Literatura e Cultura espanhola, infelizmente tão ignoradas pelos portugueses. E ao sr. Consul de Espanha são devidos os melhores agradecimentos, pela sua acção neste sentido.

CURSO DE LITERATURA PORTUGUESA

COMO este jornal oportunamente anunciou, têm-se realizado, no Círculo Cultural, todas as 3.ª e 5.ª feiras, um curso de Literatura Portuguesa, organizado e levado a efeito por um grupo de professores. Até esta data, já foi feito o estudo da época medieval e iniciou-se o do classicismo. Foram prelectores o Dr. Manuel Guerreiro (Cantigas de amigo e de mal-dizer e prosa medieval (1.º período); D. Maria José Pontes (Cantigas de amor); Dr. João da Costa (Prosa didáctica e Fernão Lopes); D. Ilda Andrade (Zurara e Rui de Pina); o autor destas linhas (Introdução ao curso, Cancioneiro Geral e Classicismo); Dr. Hortêncio Lopes (Renascimento e Humanismo); e Dr. José de Jesus Neves (os descobrimentos), que nas 13 lições já realizadas, procuraram dar uma ideia bem informada e documentada da actividade literária portuguesa desse primeiro período da sua evolução. A série continuará no mesmo ritmo e com o mesmo espirito de relação das obras e autores com o ambiente social e histórico de que são expressão.

«A LITERATURA E A VIDA»

O «Povo Algarvio» deu conta, no seu penúltimo número, da realização desta conferência do Dr. Vergílio Ferreira, actualmente professor do Liceu de Évora e conhecido ensaísta e romancista da moderna geração. A' hora marcada, com a pontualidade habitual do Círculo, o conferente começou a leitura do seu bem elaborado estudo, em que documentadamente demonstrou que só tem perenidade no tempo da literatura que de algum modo exprime as ansiedades e inquietações próprias do momento histórico de cada época. Percorreu, em rápido vôo, toda a produção literária portuguesa que ainda hoje se lê e estuda, porque é justamente representativa do momento em que foi elaborada. Explicou que sempre que os escritores de qualquer período perdem o contacto com a vida, esquecem a sua missão, voltando-se para o passado, numa tentativa de valorização de fórmulas e temas já ultrapassados pelos novos conceitos do presente, as suas obras estão arriscadas ao fracasso. O mesmo sucede quando as elaboram com intenções de arte pura do contacto da realidade. Notou ainda o orador que, ao contrário do sucedido em outros períodos históricos, em que este ou aquele país foi ponto de partida de novas concepções literárias que depois se alargaram a outros, o nosso tempo assiste ao desabrochar simultâneo, em toda a parte, de uma literatura preocupada com os problemas sociais que é característica do nosso tempo e dá à arte chamada neo-realista a ampla difusão e ressonância que em todos os países se observa.

A conferência do sr. Vergílio Ferreira caracterizou-se por um equilíbrio e uma objectividade perfeitos que bem mereceram da assistência os aplausos que lhe tributou.

S. TOMÁS DE AQUINO

NA 5.ª feira, 7, dia em que a Igreja comemora a figura deste notável filósofo e teólogo medieval, padroeiro da cidade de Faro, o sr. P.ª Rosa, um dos prelectores do curso atrás referido, leu um pequeno, mas bem elaborado estudo acerca do valor cultural do autor do Tomismo, antes da lição da noite sobre os Descobrimientos, pelo Dr. José Neves. Foi um interessante trabalho, de rapidíssima síntese, comemorativo da efeméride do dia, que a numerosa assistência muito apreciou.

O CONCERTO DE BERNARD MICHELIN

A Delegação algarvia do Instituto Francês proporcionou aos amadores de música mais um admirável concerto deste extraordinário violoncelista, que já tínhamos tido ocasião de ouvir, por 2 vezes, em 1941. Como intérprete das obras dos clássicos, românticos ou modernos, o artista dá-nos sempre as mais preciosas criações, com uma virtuosidade que respeita integralmente o pensamento dos compositores. Mais uma vez, Bernard Michelin, num programa variado e representativo das 3 épocas da história da música, demonstrou ao numeroso público que encheu o Teatro Letes, na noite de 8 do corrente, as suas excepcionais qualidades de artista que vive para a sua arte e sabe fazer reviver, para todas as sensibilidades e para todos os gostos, as composições dos músicos mais diversos. Assim, qualquer dos números escolhidos teve a interpretação adequada e pudemos aplaudi-lo em pegos de Bach, Bréval, Schuman, Lalo, Bocherini, Mozart, Granados, Falla e Fauré extra-programa, com o mais sentido reconhecimento pela intensa emoção que em todos provocou. Momentos de tão vivo e tão puro prazer, pelo encantamento maravilhante a que somos elevados, não se podem esquecer e, por isso, o recital de Bernard Michelin, como os anteriores, ficará memorável.

Uma parte do êxito desta audição deve-se sem dúvida também à arte da melhor qualidade com que o acompanhante, o pianista André Bollard, soube valorizar o trabalho do violoncelista, «apoiando-o», num plano que não era de concerto, com o conhecimento perfeito do seu papel, que é o de dar «relievo» ao instrumento principal. Entusiasmado com as interpretações de Michelin, o público não reparou suficientemente na mestria do pianista, que bem merecia também uma chamada especial.

Joaquim Magalhães

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Anta Costa Luz e menino Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18—Mle. Maria Gabriela Pires Vicente, e srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Lionildo Lopes Rodrigues, Julio Cesar Galhardo, Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno e menino João Maria de Melo e Horta.

Em 19—D. Maria José Pires e srs. Eduardo Viegas Carapeto, Domingos José Soares, Alfredo Pires Faleiro, José Antonio da Trindade Contreiras e Coronel Eduardo José dos Santos.

Em 20—D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Oliveira Santos, D. Etelvina da Conceição Palma e Mle. Maria Julia Domingos.

Em 21—Mle. Maria Manuela Tavares Galhardo e srs. José Bento Fonseca e Dr. Manuel Simões da Costa.

Em 22—D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta e srs. Leonel da Costa Lopes, Emidio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Em 23—D. Maria Isabel Alves Leandro.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa já se encontra entre nós, o sr. Dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, dignissimo conservador do Registo Predial nesta cidade.

—Por ter terminado o goso da sua licença regressou a Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Laurentino de Jesus Gonçalves, Radio-Telegrafista.

—De visita a seu sobrinho, o nosso particular amigo sr. José Francisco Leote, dignissimo Tesoureiro da Fazenda Publica deste concelho, esteve no passado domingo entre nós, o sr. Capitão Manuel José Serpa, que durante muitos anos prestou serviço militar nesta cidade, onde conta com alguns amigos.

—Com sua esposa, encontra-se em Lisboa, o nosso particular amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, dignissimo Director da Companhia de Pescarias Balseense.

—Regressou da Serra da Estrela, o sr. Dr. Morais Simão, distinto médico nesta cidade.

Casamento

No dia 20 de Fevereiro, realizou-se

Declaração

Declaro eu Joaquim Pedro da Conceição, que também uso o nome de Joaquim Pedro Tenil, casado, marítimo, morador no pòvo das Cabanas, freguezia da Conceição, Concelho de Tavira, que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída por minha mulher Deolinda Alzira Laranjo, residente nas Cabanas. Tavira, 14 de Março 1946.

A rogo de Joaquim Pedro da Conceição, por não saber assinar, Antonino da Silveira Pires Soares. Reconheço a assinatura supra do rogado Antonino da Silveira Pires Soares, feita pelo próprio na minha presença e na do próprio rogante Joaquim Pedro da Conceição, pessoa cuja identidade reconheço, por ser do meu conhecimento pessoal. Tavira, 14 de Março de 1946.

O Ajt. do Notário Dr. Mendonça, José Molarinho Júnior (Segue o reconhecimento)

na Basilica da Estrela, em Lisboa, o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. Dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, distinto Conservador do Registo Predial desta Comarca, com a sr.ª Dr.ª D. Maria José Serpa, natural de Portimão, pretendida filha do sr. João Duarte Serpa, abastado proprietário em Portimão e de sua esposa sr.ª D. Gertrudes Adelina Serpa, já falecida.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Madeleine Riquier Pereira de Sousa e por parte do noivo, seus pais sr. Dr. José Maria da Lança Falcão, dignissimo Conservador do Registo Predial, em Silves, e sua esposa D. Maria Guilhermina Lucas Falcão.

No Hotel Internacional foi servido um delicioso Copo de Agua aos convidados tendo em seguida os noivos partido para o Norte do País, em viagem de nupcias.

Aos conjuges, que gosam de gerais simpatias, desejamos-lhes uma perpétua lua de mel repleta de venturas.

BANDARRA e a idade atómica

A Rússia inquieta os povos «amantes da paz»:

A gente que em si encerra e aquilo que diz não faz, diz guerra, ordena paz, pregoa paz e faz guerra.

*

Entremos, finalmente, na era atómica—no domínio das coisas por acontecer e por explicar:

Espantosos movimentos havemos cêdo de ver e antes de muitos tempos há-de isto acontecer.

As serras se habitarão e os outeiros mais altos, muitas gentes sairão, outros andarão em saltos.

Então não haverá amigos nem pai que por filho seja. O mais seguro abrigo será acolher-se à Igreja.

Vejo milhões de relâmpagos, trovões que rompem os céus, nuvens de grandes véus, coriscos, grandes espantos.

O sol pelo meio dia faz o efeito da geada. Vejo partir uma armada carregada de água fria.

Vejo a lua ensanguentada...

Vejo pelo meu telhado, no céu, grande resplendor...

Quando a neve como braza todas as plantas queimar...

Vejo vir grandes baleias pela costa da Biscaia...

E depois de tantos males, fomes, pestes, divisões, cheios os montes e vales de tristes peregrinações.

Tornará o Redentor a olhar por seu rebanho e tê-lo há com amanho como bom Rei e Senhor.

Escapará pouca gente de tão perigosa dança. Virá tempo de bonança. Quem viver será contente.

*

Das trovas do Bandarra, outras mereciam também, agora, transcrição.

Julgamos, porém, que já demos, com as transcritas, uma visão suficientemente apavorante do mundo atómico.

«Nuvens de grandes véus», homens «aos saltos», «grandes baleias», a lua ensanguentada—arrefecido, o sol.

«Escapará pouca gente», é verdade—(em um conflito atómico, diz Einstein, pereceria, naturalmente, um terço da humanidade)—mas ao menos, virá, depois, «tempo de bonança» e quem viver será contente».

(Excerto de um artigo publicado em «Acção».)

NECROLOGIA

No dia 10 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Bernardo Direitinho, de 38 anos de idade, marceneiro, natural de Tavira.

Deixa viuva a sr.ª D. Bonifácia Luciana Lopes Direitinho.

O seu funeral que se realizou na manhã do dia 12 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

Agradecimento

A família do falecido Manuel Chagas que foi residente no sitio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, cujo funeral se realizou no dia 18 de Fevereiro findo, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua ultima morada.

UTILIDADES

PARA A PRIMAVERA

AS CORES

São variadíssimas e de tonalidades audaciosas as côres com que se prepara a moda soberana para festejar a entrada da primavera. Assim as côres alegres, brilhantes e juvenis copiadas das flores de todos os gêneros, os verdes desde o verde bronzeado ao verde das águas marinhas, passando pelo esmeralda o verde maçã o verde dos prados, os vermelhos vivos e berrantes. Vê-se o castanho e côr de ferrugem, o azul e o rôxo.

Os tecidos escocêses continuam a usar-se imenso especialmente para o sport, agrupando-se nas blusas e nas guarnições as côres mais dessemelhantes e particularmente o verde e o encarnado.

Desta variedade de tons predilecta da moda, resulta o grande sucesso dos tecidos estampados os quais nos apresentam este ano associações de coloridos perfeitamente imprevisitos.

OS TECIDOS

Os tecidos mais modernos são as lãs brilhantes, os piqués estampados de vermelho e verde ou de desenhos multicolorés.

Vêm-se já destinados à primavera tailleurs e conjuntos de chantung liso e bordado, crepes da china estampados e lisos sendo estes ultimos guarnecidos de plissados.

O setim será muito empregado com a mousseline, o pano, com bandas de tule franzido sendo estas associações de tecidos de espessura tão diversa da maior originalidade e atracção nos conjuntos primaveris.

RECEITAS UTEIS

PAPEL PERFUMADO

Pode obter-se um excelente papel perfumado que se queima depois de tempos a tempos um bocado. Mistura-se em partes iguais tintura de mirto e de benjoin, impregnando-se nesta mistura algumas folhas de papel mata borrão que se deixam secar. Quando estiverem bem secas metem-se estas folhas numa caixa de lata para que fiquem resguardadas da humidade.

PARA COLAR MARMORE

Desfaz-se uma porção de cal viva com uma espátula ou a lâmina de uma faca de modo a ficar muito bem reduzido a pó e junta-se-lhe as claras de modo a ficar tudo muito bem ligado e em boa consistência, unta-se as partes que precisam coladas e unem-se apertando bem.

CONTRA A TRANSPIRAÇÃO...

...das axilas, a mais inofensiva defesa são as frequentes aplicações duma loção constituída por leite virginal saturado de alúmen.

OS NOSSOS BOLOS

PÃO DOS AFLITOS

Desescar, pelar e pisar 250 gramas de amendoas doces, mistura-las bem com 300 gramas de açúcar e 5 ovos inteiros e amassar até que a mistura tome a côr branca. Juntam-se 125 gramas de manteiga derretida um pequeno copo de Kirsch ou rum e depois colher a colher, 150 gramas de farinha batendo tudo muito bem.

Unta-se um taboleiro que deve estar guarnecido no fundo e dos lados de papel untado de manteiga. Deita-se a mistura nesse taboleiro e leva-se a cozer em forno brando durante meia hora.

DOCES

PUDIM D'OVOS

Três quartas d'açúcar, 12 ovos dos quais se tiram as claras, batem-se seis de nevado e juntam-se ao açúcar e ás gemas a casca de 2 limões, e sumo de um. Bate-se um bocado até estar grosso, junta-se-lhe meia quarta de manteiga de vaca derretida deita-se na forma untada e vai ao forno.

Pela Província

Santa Catarina

Casa do Povo—Já estão bastante adelantadas as obras de construção do novo edificio da Casa do Povo, que ficará sem dúvida, um dos mais belos edificios da aldeia. E' mais uma obra que o povo de Santa Catarina fica a dever ao Estado Novo Corporativo.

Diversos Melhoramentos—O povo desta aldeia anseia dentre outros melhoramentos de primeira necessidade, com a colocação da energia eléctrica que tanto viria a beneficiar esta povoação.

Oxalá que o seu desejo seja em breve uma realidade são os nossos votos.

Falecimento—No dia 11 do corrente, faleceu nesta aldeia a sr.ª D. Maria Gago, mãe do nosso assinante sr. José Gago Silverio, conceituado comerciante desta aldeia.

O funeral que se realizou no dia 12 do corrente foi bastante concorrido tendo-se nele incorporado algumas centenas de pessoas.

A família enlutada endereçamos a expressão sincera do nosso pesar—C.

Agradecimento

Aurélia da Conceição Laranjo, que foi submetida a uma grave intervenção cirurgica no Hospital da Misericórdia de Tavira, vem publicamente, embora saiba que vai ferir a modéstia dos srs. Drs. Fausto Jaime de Campos Cansado, Renato Mansinho da Graça e Martiniano Pereira dos Santos, agradecer-lhes, muito reconhecida, as provas de carinho e simpatia que lhe dispensaram, não só antes como depois de ser operada, tornando extensivos os seus agradecimentos á sr.ª Enfermeira daquele Estabelecimento Hospitalar.

Não quer ainda deixar passar a oportunidade—visto não o poder fazer de outro modo—de agradecer a todas as pessoas amigas que durante a sua doença se interessaram pela sua saúde e a visitaram.

Como em Portugal se deve ver o Brasil

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

comum, a causa de dois povos que falam a mesma língua, tal como já fizéramos aos soldados que regressavam vitoriosos dos campos de batalha da Europa, recebemos com demonstrações sinceras, sentidas, de carinho e de ternura os cadetes brasileiros que vimos partir com saudade e desejaríamos ter tido mais tempo entre nós.

Amamos por instinto o Brasil, e mais lhe queremos à medida que melhor o vamos conhecendo. Sucede com ele um pouco de semelhante ao que acontecia com o Império Colonial. Deste possuíamos ideias extravagantes sobre as terras e sobre as gente. A imaginação supria o que a falta de estudo e de viagens não podia ensinar. O tempo desfez lendas, apontou erros, enraizou juízos justos, mostrou perspectivas, incitou à occupação, numa palavra, aproximou. A facilidade de comunicações fez o resto.

Em relação ao Brasil estamos mais atrasados. E' tempo, porém, de divulgarmos, mas sensata e criteriosamente, o que ele é e o que ele vale.

Está nesta política muito do nosso coração e muito do nosso interesse.

Abramos de par em par aos brasileiros as portas da casa lusitana, para que eles continuem a fidalgamente nos abrirem as deles como irmãos e como amigos.

No campo económico fundemos uma enorme firma: Brasil & Portugal.

Cunha e Costa

Socorro Social

Comunica-se que está aberta a inscrição para todos os inválidos que necessitam de qualquer dos seguintes aparelhos:

Carros ou cadeiras para paralíticos, Aparelhos para paralisia infantil, Oculos, Fundas, Gintas, Membros artificiais e de uma maneira geral, todos os aparelhos ortopédicos.

Os interessados deverão fazer os seus requerimentos em papel comum, nos quais mencionarão: nome, morada, idade, doença de que sofre e aparelho de que necessita.

Os requerimentos deverão ser acompanhados das receitas médicas ou medidas, os quais serão entregues nesta Câmara Municipal, até ao dia 30 do corrente mês.

Tavira, em 13 de Março de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

Compra-se por bom preço, Moveis antigos, Vidros e Loijas antigas, Quadros e Estampas antigas.

Escrever um postal ao comprador que vem em breve ao Algarve.

Rapozo, Avenida Defensores Chaves, 34-1.º-Dt.º—Lisboa.

Convocação

A Comissão Organizadora da Sociedade Cooperativa «Labor Algarvio» convoca todos os associados para uma reunião a efectuar no dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na sala das sessões da Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro e para os seguintes fins:

Leitura definitiva dos estatutos.

Nomeação dos Sócios Fundadores Outorgantes para efectivação da escritura.

Definir a actividade da Cooperativa.

Eleição dos Corpos Gerentes que hão-de servir no 1.º triénio.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão roga e agradece a todos os consócios o favor da sua comparência, contribuindo assim para tornar mais sólidas e confiantes, as bases em que hão-de assentar os destinos da nossa Cooperativa.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua a publicar-se com invulgar regularidade a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que, com o fascículo 157, já em distribuição, iniciou o seu 14.º volume.

Com este fascículo soberbo é distribuído um hors-texte em cores lindíssimo, reproduzindo uma bela pintura que representa a Rainha Santa Isabel. É notável o artigo que se refere a esta santa bem como os que se referem a Itália, Irlanda, Iris, Irmão, Irmã, Irmandade, Irracional, Irresponsabilidade, Isidoro de Sevilha, Isabel (rainhas e princesas), Islândia, Islamismo, Isolacionismo, Isótopo, Israel, etc. etc. Entre os colaboradores ilustres deste número devem destacar-se Antonio Sergio, Ferreira de Mira, Padre Miguel de Oliveira, Marques Guedes, Guimarães Daupias, Peres de Carvalho, João de Vasconcelos, Baeta Neves, Eduardo Moreira, Ribeiro de Almeida, Frederico Oom, Manuel Valadares, Barahona Fernandes, Caetano Beirão, Lopes Graça, João Barreira, etc. etc.

Estão publicados treze volumes da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, com mais de 13.000 páginas, milhares de gravuras e centenas de estampas separadas. A monumental edição, única no nosso país, apresenta-se com uma sumptuosidade gráfica, uma perfeição artística e uma valiosa colaboração que testemunham a evidência um esculpido incomparável na sua orientação e uma probidade digna de todas as homenagens.

Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa) não se poupam a esforços para divulgar a obra. A pesar de crescentes dificuldades materiais, mantêm o sistema de assinaturas com apreciável desconto e oferecem a uma pronta aquisição, mediante o pagamento de prestações, os treze vo-

Ministério da Economia Sub-Secretariado de Estado da Agricultura Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1944, que Manuel Correia de Brito e Artur de Moura, residentes em Martinlongo, requerem autorização para instalar um lagar de azeite, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Balurcos, freguesia de Alcoutim, Concelho de Alcoutim.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas — Avenida de Berne n.º 85, Lisboa—onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, Outubro de 1945.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

lumes já publicados, esmerada e artisticamente encadernados.

Publicações recebidas

«Jornal do Pescador» — Órgão das Casas dos Pescadores. Completou mais um ano de existência este interessante semanário da vida dos nossos pescadores, quer corporativamente, quer profissionalmente.

Desejamos longa vida e muitas prosperidades ao «Jornal do Pescador».

Alguns Provérbios Chineses

— Os invejosos nunca medram nem triunfam.

— Quando estiveres só, pensa nos teus defeitos. Quando estiveres acompanhado, esquece os dos outros.

— Os falhados, que, por não terem sabido nunca realizar qualquer obra, passam a vida a dizer mal dos outros, nem se engrandecem a si nem conseguem destruir os outros.

— O invejoso e o maldizente são dois animais inúteis, que a si próprios se consomem, porque nunca tiram proveito algum da inveja nem da maledicência.

— Se os cães ladram, quando passam, deixa-os ladrar à vontade. O tempo que perderias a atirar-lhes pedras, para os afugentar, aproveita-o para trabalhar e progredir. Os cães ladram porque não sabem fazer outra coisa.

— Se queres triunfar na vida, segue o teu caminho, sempre de cabeça erguida. Não te envaldeças com os elogios dos amigos nem faças caso dos ataques dos inimigos.

Papelaria CASA BRASIL

Rua da Liberdade—TAVIRA

Quem sabe da Escala
Não se rala.

O mais completo dos alfaiates

ROCHA Alfaiate
TAVIRA

Prédio

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.º andar. Ótimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Um Engenho de Ferro para nora, em bom estado de conservação, com 3 plg. e uma roda em ferro de 2, m20.

Quem pretender dirija-se a António Pacheco de Mendonça—Luz de Tavira.

VENDE-SE

Uma casa com 1.º andar no sítio da Bornacha, próximo à Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Pereira Guerreiro—Cacela.

Relojoaria e Ourivesaria

“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ªs, neste moderno estabelecimento.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

W E M D E - S E

Prédio urbano de 1.º andar com 14 divisões no mesmo andar, bom quintal, varanda, poço e 4 baixos com alguns compartimentos, na Rua Jaques Pessoa

N.ºs 15, 16 e 17 e Travessa Jaques Pessoa N.ºs 2, 4 e 6.

Dirigir propostas a Domingos J. Soares, na mesma Rua, N.º 24—Tavira.

Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornecer propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 31